

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRÉIA CRISTINE PACHECO

**TEMÁTICAS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL NOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA – SEDE E CÂMPUS
REGIONAL DE CIANORTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

MARINGÁ

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

ANDRÉIA CRISTINE PACHECO

**TEMÁTICAS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL NOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA – SEDE E CÂMPUS
REGIONAL DE CIANORTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Eliane Rose Maio

MARINGÁ

2017

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a você, pai querido (*in memoriam*), que sempre soube da minha vocação muito antes de eu me descobrir professora.

Meu muito obrigada Fernando, que sentiu muitas vezes minha ausência, que me levou a todos os estágios e aulas que pôde, que suportou todas as tristezas de notas ruins, que abriu mão de muita coisa para realizar comigo o sonho de finalizar essa graduação.

Muito obrigada Antônio Rafael, por se comportar direitinho com a vovó, apesar da ausência dessa mamãe que lhe ama muito, saiba que temos uma vida inteira para ficarmos mais próximo/a e eu lhe dar todo o amor guardado durante os períodos de pura saudade.

Obrigada mãe por me ajudar e muitas vezes sacrificar-se para me ajudar a conquistar esse diploma.

Muito obrigada Celina, amiga e irmã do coração, que acompanhou toda essa trajetória me incentivando sempre, e me dando forças quando precisei, desde quando descobriu que passei no vestibular.

Obrigada a todos e todas que lutaram e discutiram o mesmo tema antes de mim nesta graduação, às/aos colegas de graduação por toda a convivência maravilhosa, aos professores e às professoras que muito contribuíram para o meu crescimento intelectual, e principalmente obrigada “à turma do fundão”, porque fundão também se forma, obrigada por toda a companhia nos dias frios e tristes, nas provas e trabalhos difíceis, dos lanches divididos, e nos momentos que a derrota parecia iminente, valeu por tornarem meus dias mais felizes e corajosos, e pelo incentivo para chegarmos até aqui.

Obrigada professora Eliane Rose Maio, pelo grande exemplo, pela dedicação e paciência, e pelo carinho de caminhar e construir esse trabalho junto comigo, que o resultado desse trabalho contribua para que se forme “mais gente que gosta de gente” assim como nós.

Aos meus pais, seu Antônio (*In Memoriam*) e

dona Hildamir

Aos meus maiores amores Fernando e

Antônio Rafael meu filho amado

Aos meus alunos e alunas, a quem semeio

muito amor

Muito obrigada!

LISTA DE ABREVIATURAS

DFE – DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

DTP – DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS

LAP – LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

NUDISEX – NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM DIVERSIDADE SEXUAL

PCN – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 UMA VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DOS TCC	11
3 EXPLORANDO OS CONTEÚDOS DOS TCC.....	11
4 FORMAÇÃO DOCENTE E AS QUESTÕES DE GÊNERO.....	39
5 DISCUSSÕES SOBRE UMA DISCIPLINA RELATIVA A GÊNERO.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como requisito parcial para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo geral é pesquisar os trabalhos de TCC que foram produzidos ao longo do Curso de Pedagogia (Sede e Câmpus Regional de Câmpus Regional de Cianorte) referentes aos temas educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil e organizar, catalogar os trabalhos de TCC que foram produzidos ao longo do Curso de Pedagogia (Sede e Câmpus Regional de Cianorte) referentes aos temas elencados no objetivo geral. Esse trabalho, documental, também contém teorias que abordam o assunto. A intenção é de ressaltar a necessidade da criação de uma disciplina obrigatória, no referido Curso, que abranja estes temas, e suprir a falta que faz na formação acadêmica o debate desses assuntos, para que possam ser estudados pela comunidade acadêmica, e também contribuir para a discussão sobre preconceitos, discriminação, tabus e mitos; e também buscar quantos trabalhos TCC foram feitos desde 2009 até o ano de 2015, sobre as temáticas elencadas nesta pesquisa, quem foram os/as orientadores/as ao longo desses trabalhos, quais seus objetivos gerais, e se neles há o interesse em criar uma disciplina específica para se tratar dos assuntos à educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil, contribuindo na formação docente dos/as discentes. Há 38 trabalhos nas duas instituições, que contemplam os temas pesquisados. Ao analisar a produção acadêmica, destacamos que 13 colocam a necessidade desta disciplina como primordial no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá-Sede e Câmpus Regional de Cianorte.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Diversidade Sexual. Formação Docente.

ABSTRACT

This work is characterized as partial requirement for the completion of the Work of conclusion of course (CBT). The general objective is to search the works of TCC that were produced throughout the course of pedagogy (Headquarters and Câmpus Regional de Cianorte) relating to sex education, school issues and sexual orientation diversity, bodies, gender and child sexual violence and organizing, cataloguing the works of TCC that were produced throughout the course of pedagogy (Headquarters and Câmpus Regional de Cianorte) related to the themes listed in the general goal. This work also contains documental theories that discuss the subject. The intention with this work, is to emphasize the need for the creation of a compulsory subject, in that Course, which covers these topics, and supply the missing that makes the debate's education of these issues, so they can be studied by the academic community, and also contribute to the discussion on prejudice, discrimination, taboos and myths. The intention is to get how many jobs TCC were made since 2009 by the year 2015, about the issues listed in this survey, who were the guiding/the throughout these works, what are your overall objectives, and if in them the intention to create a specific discipline to the business school, sex education and sexual orientation diversity , bodies, gender and child sexual violence, contributing on teacher education of students. We located 38 works in the two institutions, covering the topics surveyed. By analyzing the academic production, we highlight that 13 put the need for this discipline as paramount in the course of pedagogy of the Universidade Estadual de Maringá-headquarters and Câmpus Regional de Cianorte.

Keywords: Genre. Sexuality. Sexual Diversity. Teacher Education.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo sistemático desejo mostrar minha pesquisa sobre os trabalhos relacionados à educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil, temas estes que foram abordados brevemente no primeiro ano de Curso de Pedagogia. E até onde sabemos em discussões e conversas em geral com colegas, chega somente como referência a professora Dra. Eliane Rose Maio, orientadora deste trabalho, que discursa sobre a temática em toda a comunidade acadêmica do Curso. As/os demais professoras/es, não sei se por falta de conhecimento, experiências ou até mesmo tabu não falam sobre o assunto, talvez por não ter disciplinas, na Matriz Curricular do Curso, relativas a estas temáticas, e também porque busco respostas de questionamento frutos de práticas pessoais, pois fui expectadora de algumas bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de colegas, em que o assunto me instigou curiosidade, com o intuito principalmente de contribuir e enriquecer o ensino ofertado no Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Sede e Câmpus Regional de Cianorte.

Este trabalho está embasado como pesquisa documental, a partir de documentos buscando todos os TCC feitos pelos/as acadêmicos/as do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (Campus Sede e Câmpus Regional de Cianorte), abordando os temas de educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil, trazendo estes números buscando desde o início, conforme informado pela professora doutora Aline Lara (DFE), o TCC foi incluso na Matriz Curricular do Curso em 2006 com início previsto para 2009, então se iniciou este Blog com os documentos disponíveis até o ano de 2015.

O método do trabalho foi uma pesquisa documental, para buscar estes trabalhos e transformar em números, usamos de procedimentos metodológicos de pesquisa descritiva, que segundo Demo (1994, p.54), pesquisar significa:

[...] querer saber, buscar avançar no conhecimento resultados sem cair na armadilha de oferecer resultados que já não

permitam mais ser duvidados, questionados ou precisamente pesquisados. Ensinar e pesquisar são verbos que indicam ações que se diferem distintamente, mas que podem e devem estar interligadas, pois proporcionará ao aluno uma visão de mundo mais amplo e crítico.

No intuito de reforçar a importância de se ter uma atenção especial aos temas propostos, juntamente com teorias que estão também ligadas ao assunto.

Na primeira parte do trabalho são expostas as metodologias leituras e análises dos referenciais teóricos, bibliográficos e também dos TCC; na segunda parte, a metodologia da pesquisa e estudos relacionados, na terceira parte discutimos sobre a criação de uma disciplina para a formação acadêmica, sobre as temáticas estudadas e por fim as considerações finais.

2 UMA VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DOS TCC

De acordo com informações da professora doutora Aline Lara (2010), docente do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), que constam em seu Blog, TCC é a sigla que significa Trabalho de Conclusão de Curso, um trabalho de pesquisa científica e acadêmico, de caráter obrigatório, e instrumento de avaliação final de um Curso superior, precisa que um/a professor/a faça a orientação do mesmo no intuito de enriquecer essa produção acadêmica, e é critério primordial para que a aluna e o aluno possam receber diploma, eles servem para aprimorar o trabalho acadêmico, e é fundamental para a conclusão do Curso.

Segundo a professora Aline Lara, docente do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), coordenadora responsável pelo *Blog* do TCC Pedagogia UEM (2010), o Curso de Pedagogia iniciou-se no ano de 1973 na Universidade Estadual de Maringá e Câmpus Regional de Cianorte no ano de 1985, mas somente a partir de 2006 houve a inserção do TCC como requisito parcial para formação curricular, e o mesmo começou a ser praticado a partir de 2009.

O TCC então se tornou a produção acadêmica mais esperada, para alguns/mas acadêmicos/as, e desde o primeiro ano acadêmico é uma preocupação buscar temas que contemplem assuntos que muitas vezes ficaram sem resposta satisfatória ao longo do Curso ou do que se deseja contribuir com mais pontos de vista em produção trabalhada em conjunto com o/a orientador/a. Depois de finalizada, essa produção é impressa, encadernada e encaminhada para uma banca examinadora, que tem a função de aprimorar o trabalho, agregando correções e sugestões para dar enriquecimento ao trabalho. A/O acadêmica/o então precisa apresentar esse trabalho à comunidade educacional, em momento de apresentação, em que defenderá seu ponto de vista perante a academia e banca examinadora para avaliação e obtenção da nota final (LARA, 2010).

Então, dando início aos trabalhos, as pesquisas pelos conteúdos dos TCC iniciaram-se no Laboratório de Aplicação Pedagógica (LAP), lá recebemos a informação que os exemplares tanto da Sede Maringá, quanto de Câmpus

Regional de Cianorte estariam disponíveis *online*, especificamente no *Blog* do TCC Pedagogia UEM no endereço já citado acima.

Uma vez tendo acesso ao *site*, começamos a navegar em busca de palavras específicas como: educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil. Com isso, muitos conteúdos foram encontrados.

Fazendo uma leitura geral nos trinta e oito trabalhos concluídos na UEM Sede e Câmpus Regional de Cianorte, que apresentaram os temas elencados, foi possível formular questionamentos em relação ao que pesquisamos.

A Universidade Estadual de Maringá proporciona meios para uma formação mais satisfatória, àqueles/as que sentem interesse em aprimorar seus conhecimentos, e também oferta palestras, seminários, oferece grupos para um melhor aprofundamento, tais como o NUDISEX-CNPq (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual), liderado pela professora ELIANE ROSE MAIO, e faz com que nossos horizontes se abram, e que nossa visão se torne mais apurada para as questões aqui pesquisadas.

Foi buscando o *site* ofertado pela Universidade, intitulado *Blog* do TCC UEM, onde todos os TCC apresentados e aprovados estão catalogados e disponíveis para acesso. (LARA, 2010) é que pudemos ter acesso e ler todos os trabalhos na íntegra. No total foi possível encontrar trinta trabalhos na Sede Maringá, e em Câmpus Regional de Cianorte, foi preciso se deslocar até a Universidade, porém os documentos não são arquivados como na Sede, eles são disponibilizados em volumes na biblioteca do Campus, e na época nem todos os volumes estavam disponíveis para consulta. Num total de trinta trabalhos na Sede, e em Câmpus Regional de Cianorte foram catalogados oito trabalhos, dos anos de 2010 a 2013, os anos de 2014 e 2015 não foram catalogados no *site*, e não foi possível ter acesso aos documentos físicos pessoalmente. Assim, só conseguimos pesquisar os que foram realizados entre os anos já referenciados – 2010 a 2013.

Todos os trinta e oito trabalhos ressaltam a importância do/a professor/a como peça principal para a formação dos indivíduos, e os três de oito de Câmpus Regional de Cianorte que estavam acessíveis também relatam essa necessidade, os assuntos/temas educação sexual escolar, diversidade e

orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil muitas vezes é relatado como tabu em sala de aula, há pesquisas feitas dentro do ambiente escolar, e todas mostram o quanto é difícil falar sobre o tema. Durante a leitura das pesquisas/entrevistas feitas com professores/as, diretores/as, equipe administrativa e pedagógica, não falam diretamente do assunto.

Prosseguindo com as leituras, é possível verificar que focam em vários temas, tais como: programas e modas infantis, leituras direcionadas à formação de opinião de professores/as e na educação das crianças, em todas as pesquisas não há um aprofundamento do assunto por parte de quem já tem experiência na área educacional, que poderiam nos ensinar um pouco mais, e serve como exemplo para as novas gerações que estão vindo.

Os trabalhos que mais chamam a atenção foram aqueles que pedem pela criação de uma disciplina no Curso de Pedagogia (em ambos os *Campi*) para que temas como educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil sejam abordados ao longo dos quatro anos de Licenciatura, com o intuito de que possamos sair capacitados/as para atuar em qualquer situação que a prática necessitar. São eles: Pedagogias da Sexualidade na Revista Nova Escola (2009-2010), de Giane Lins dos Santos; Gênero, Sexualidade e Mídia: O quê se aprende nos programas infantis? De Andréa do Nascimento Sena; A homofobia e a aprendizagem: Desafios e Histórias Orais: Educação Sexual Formal e Informal de docentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – Sede, de Daniele Oliveira; Brinquedos de Menina e Brinquedos de Menino: A Influência da Escola na Formação das Identidades de Gênero da Criança, de Isabella de Mello Panasolo; Concepção de Educadoras dos Centros Municipais de Educação Infantil da Cidade de Marialva / Pr Acerca da Sexualidade e Violência Sexual Infantil, de Mariana Myla Taguchi; e de Cianorte: Brincadeiras de meninos e meninas: a questão do gênero nas brincadeiras infantis, de Ednelia Francisco dos Santos; e O papel da escola no desenvolvimento da sexualidade, de Celina Batista da Silva.

Gênero, sexualidade e diversidade sexual é discutida nas rodas de conversa, de amigos/as, redes sociais e em outras formas midiáticas. Não podemos deixar de registrar aqui que o tema é recorrente e bem atual, sempre

está sendo trazido em pauta tanto no ambiente acadêmico quanto na sociedade. Há o registro também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998, p. 99), especificamente na Apresentação dos Temas Transversais – Orientação Sexual, que aponta que

[...] a discussão sobre relações de gênero tem como objetivo combater relações autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres, e apontar para sua transformação. A flexibilização dos padrões visa permitir a expressão de potencialidades existentes em cada ser humano, que são dificultadas pelos estereótipos de gênero. Como exemplo comum, podemos lembrar a repressão das expressões de sensibilidade, intuição e meiguice nos meninos ou de objetividade e agressividade nas meninas. As diferenças não devem ficar aprisionadas em padrões preestabelecidos, mas podem e devem ser vividas a partir da singularidade de cada um/a, apontando para a equidade entre os gêneros.

Há a necessidade de se trabalhar os temas, com o intuito de minimizar as violências que ocorrem na sociedade atual, e também para que o assunto torne-se de fácil compreensão e deixe de ser tão complicado para alguns.

Treze trabalhos que pesquisamos indagam sobre a criação de uma disciplina específica sobre os temas e apresentam a necessidade de uma abordagem biológica e fisiológica; sobre a ausência de políticas públicas para a temática educação sexual; que a disciplina possibilite conhecimentos, habilidades e atitudes que levem o/a professor/a a uma prática docente; a escola precisa aconselhar, conversar, explicar e desmitificar tabus; que aborde também a sexualidade em pessoas deficientes, pois não há muita informação na temática; sugerem uma disciplina intitulada sexualidade humana; discorrem sobre a importância da educação sexual, de conhecer o corpo, sobre diversidade sexual e a violência de gênero, para aprender sobre os termos e nomenclaturas adequadamente.

E essas sugestões de conteúdos a serem estudados nos causou cada vez mais interesse em pesquisar mais e mais, e para compartilhar o que estava encontrando começamos a apresentar esses questionamentos em eventos que dão essa oportunidade de transmitir nossas descobertas, então apresentamos

nossa pesquisa nas semanas de Pedagogia da UEM, e da Faculdade Famma, que é particular, na cidade de Maringá.

Tivemos a oportunidade de apresentar uma parte deste trabalho na intitulada II Semana de Pedagogia: Ensino, Pesquisa e Inovação das Ciências da Educação, na Faculdade Famma, Faculdade Metropolitana de Maringá, no dia 09 de Agosto de 2016, em Maringá, e uma das questões levantadas foi o interesse no conteúdo que a disciplina abordará, pois os/as acadêmicos/as ali presentes, também sentem dificuldade quanto ao tema durante sua formação, e em conversas com colegas acadêmicos/as de outras faculdades, também há o relato de que o tema não é abordado, muitas vezes não há professores/as que se disponibilizem a trabalhar o tema em forma de TCC.

Dessa forma, vemos que é necessário ter uma formação específica que a educação pede e espera da escola, não podemos afirmar que a Universidade não oferece o conhecimento, pois há projetos, grupos de pesquisas, minicursos, simpósios etc., porém ainda muito há que ser feito para que todas as dúvidas e dificuldades acadêmicas sejam supridas. O ideal seria a criação de uma disciplina que contemplasse esse foco, trazendo o estudo de gênero e sexualidade, educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil para nosso currículo, para enriquecê-lo, e nos preparar para as práticas que trabalharemos.

Diniz e Cavalcanti (2008, p. 102), apresentam que:

[...] a universidade tem sido chamada a sua responsabilidade diante dessas discussões, principalmente quando se refere a cursos de formação de professores/professoras, uma vez que na Educação há, de maneira geral, uma ausência desses estudos e ainda há uma demanda no espaço da escola acerca da discussão dessas questões. Assim, é fundamental que as/os profissionais da educação tenham um preparo, durante a graduação, para que possam trabalhar esses temas.

É preciso trabalhar estas temáticas, no Curso de Pedagogia, se faz premente e urgente, pois a sexualidade não está fora das instituições escolares e não-escolares. Discutir sobre os temas que envolvem a nossa pesquisa, proporcionam, como nos aponta Silva (1992), sobre a necessidade de se reorganizar os currículos nas escolas, bem como a Matriz Curricular dos

Cursos de Pedagogia, no caso da proposta desta pesquisa, para que se trabalhem as temáticas que envolvam gênero.

Enquanto a compreensão de gênero, Braga (2009), aponta que a diferença biológica será o ponto de partida para a construção social do que é ser homem e mulher. O sexo é atribuído ao fator biológico, enquanto gênero é uma construção histórico-social. A noção que se tem acerca de gênero aponta para a dimensão das relações sociais do masculino e do feminino. Gênero, se refere ao masculino e feminino, essa divisão que a sociedade faz de classificar o indivíduo desde os primórdios tempos, somente observando características físicas (BRAGA, 2009).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a sexualidade é concebida como um componente natural, algo necessário e fonte de prazer na vida; uma necessidade básica; uma potencialidade erótica do corpo; além de ser impulso de desejo vivido no corpo.

É de suma importância que os/as jovens e adolescentes recebam as informações necessárias para ter um conhecimento sobre as mudanças e sobre seu próprio corpo, porque muitas vezes os meios que são consultados para se tirar as dúvidas não tem credibilidade e nem embasamento científico suficiente, por isso a necessidade de um professor com essa competência. Além de ser uma questão que envolva saúde dos/as jovens, é preciso conscientizar que não é somente com os/as outros/as que pode acontecer uma gravidez indesejada ou a contração de uma doença incurável.

Sobre diversidades, segundo as palavras de Seffner (2009, p.128),

[...] são diferenças de raça, etnia, classe social e econômica, orientação sexual, organização familiar, pertencimento religioso, diferenças físicas em termos de possibilidades do corpo [...] diferenças de geração [...], e muitas outras.

Encontramos no Portal do Ministério de Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 2016) que o trabalho com educação sexual na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o/a aluno/a, ele/a próprio/a, escolha seu caminho.

Conforme leituras em Nunes e Silva (2000), a violência sexual infantil, também um tema recorrente, sempre presente nas páginas dos jornais, são as agressões que a criança, ou adolescente sofre, que pode vir de familiares, conhecidos/as e pessoas próximas, e que podem ser psicológicas ou físicas.

Olhando para essas situações, precisamos de profissionais preparados/as para enfrentar os desafios impostos diariamente dentro do ambiente escolar. Para Pereira (2008), um/a professor/a mais 'inteiro/a' e com mais consciência profissional.

Apesar de ter acesso a pouco material da UEM Câmpus Regional de Cianorte, através dos livros encadernados encontrados, foi possível visualizar que lá também a realidade não é diferente, as dificuldades encontradas pelas/os acadêmicas/os durante as práticas são muito próximas e tão recorrentes quanto em Maringá, e o intuito é que se forme uma disciplina que traga as respostas que ficam abertas durante toda a formação acadêmica.

Nas próximas linhas destacamos a pesquisa feita e sobre as reflexões realizadas durante a confecção desta parte do trabalho. A pesquisa é um trabalho essencial para a formação docente, pois ela orienta e traz respostas para questionamentos individuais e coletivos, e também mostra a direção em que se deve seguir em busca de melhorias do trabalho educativo visando também o bem comum de toda uma sociedade.

Gil (2002) escreve que a pesquisa é indispensável nos estudos [...] e, em muitas situações, é a única maneira de se conhecer os fatos passados, é ter base com dados. Sendo assim, precisamos olhar o passado para que possamos melhorar o futuro.

Com esse trabalho buscamos trazer a reflexão e questionamentos a partir dos resultados, com a intenção que o objetivo final seja uma argumentação afirmativa para que haja uma reforma na Matriz Curricular, e com isso a inclusão de uma proposta de disciplina no Curso, sobre as já referidas temáticas.

Durante as aulas, aprendemos sobre diversas áreas, com diversos/as autores/as, ao ler os trabalhos refletimos sobre passagens relacionadas a Vygotsky (1998), em que afirma que o ser humano é um ser social, que se forma conforme o meio em que vive, pensando assim, e com as leituras feitas,

acreditamos que a presença do/a professor/a influencia na subjetividade de cada criança e/ou adolescente. Também Louro (2002, p. 125) escreve sobre a importância da escola, pois ela [...] “permite que se estabeleçam ou se reforcem as distinções entre os sujeitos. Ali se adquire todo um jeito de ser e de estar no mundo”.

Alguns dos trabalhos pesquisados, citam que a religião e a Bíblia muitas vezes são usadas como argumentos para que o assunto permaneça intocado, em que alguns/mas acadêmicos/as, professores/as e educadores/as justificam seu tabu com a desculpa de ser uma verdade absoluta, porém se esquecem que essa verdade pertence à realidade da sua igreja, de sua família, não do ambiente escolar. Isso também fica explícito na Tese de Doutorado de Castro (2014, p. 71), ao afirmar que:

[...] em contextos de desvalorização da educação pública, desmantelamento das escolas e agravamento das desigualdades sociais, é frequente o apelo à religião (em especial ao catolicismo e às religiões evangélicas) como forma de melhoria no convívio social. A associação entre religião e valores de sociabilidade educa crianças e jovens na perspectiva de que não há possibilidade de discussão desses valores fora do campo religioso e que a melhoria no convívio social se produz com uma mistura de “temor a Deus” e “conversão a uma religião”.

Ao ler este trecho, o autor nos faz refletir sobre a educação, atualmente as escolas públicas estão sucateadas, e cada vez mais nos deparamos com a desvalorização do trabalho do/a professor/a, e a cada dia que passa mais governantes de bancadas religiosas que utilizam de seus poderes para impor ideologias que são específicas da sua igreja e conseqüentemente utilizam suas práticas para fazer com que haja respeito e submissão de acordo com suas necessidades, acreditando que seja a melhor forma de manter a paz e as regras de uma sociedade.

Castro destaca que não somente na escola, mas as mídias, tanto digital, televisiva ou até mesmo impressa estão carregadas de preconceitos e informações equivocadas, isso faz com que a sociedade cada vez se torne mais discriminatória, muitas vezes não nos damos conta disso, mas é preciso

olhar ou que alguém nos ensine a ver e faça com que não perpetuemos as várias formas de discriminação que temos e muitas vezes nem percebemos.

Na próxima seção apresentamos os conteúdos encontrados nos 38 TCC pesquisados, do Curso de Pedagogia, tanto os de Maringá, quanto os de Câmpus Regional de Cianorte e discussões sobre os temas elencados.

3 EXPLORANDO OS CONTEÚDOS DOS TCC

Os trabalhos buscam informar aquilo que parece ter sido um assunto ausente durante toda a graduação de cada um deles, particularmente foi muito proveitoso para nós, pois essa ação fez com que pudéssemos adquirir mais conhecimentos, que contribuem para nosso crescimento pessoal e particular. Quanto mais líamos, mais tínhamos vontade de ler os trabalhos na íntegra, e assim o fizemos.

Percebemos que treze destes trabalhos, a intenção principal é questionar o motivo por que a graduação do Curso de Pedagogia (Sede e Câmpus Regional de Cianorte) não aborda os assuntos gênero, sexualidade e diversidade sexual, educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil, e também a necessidade de haver uma disciplina específica, para que o assunto possa ser discutido com saberes sistematizados.

Para atingir o objetivo geral que é pesquisar os trabalhos de TCC que foram produzidos ao longo do Curso de Pedagogia (Sede e Câmpus Regional de Cianorte) referentes aos temas educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil, fizemos leituras sobre os conteúdos dos TCC disponíveis.

A busca dos temas, em primeiro lugar, fizemos uma leitura de todos os títulos disponíveis para acesso no *site*, e ao se deparar com títulos relacionados ao interesse deste trabalho, partíamos então para uma leitura mais detalhada, reservando-o para apreciação mais pormenorizada do conteúdo, que no total foram trinta na Sede Maringá.

O mesmo procedimento foi feito em relação aos trabalhos feitos na unidade de Câmpus Regional de Cianorte, porém os conteúdos não estão disponíveis *online*, somente os títulos, então foi preciso nos deslocarmos até a unidade, de oito trabalhos foi possível fazer a leitura dos exemplares dos anos de 2010 e 2011, num total de três trabalhos analisados. Os demais exemplares, dos anos de 2012 e 2013 não estavam disponíveis em volumes físicos na biblioteca da unidade, a informação que o atendente passou é que os livros ainda não tinham sido entregues para acesso livre na biblioteca.

Em linhas abaixo, faremos uma breve exposição de todo o conteúdo encontrado e abaixo seguem quadros com todas as informações obtidas durante essas leituras, informando o título, autor/a, orientador/a e assunto, logo abaixo comentários sobre o conteúdo de cada artigo/monografia.

TABELA 1 – UEM SEDE

ANO 2010

1.

Título:	REPRESENTAÇÃO DE FAMILIARES SOBRE INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE GÊNERO DE CRIANÇAS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DEIDE FABIANA DE BRITO REZENDE
Orientação:	GEIVA CAROLINA CALSA Sobre o trabalho escolar voltado ao gênero, buscando mais a fundo, na comunidade acadêmica existem poucas pesquisas sobre o assunto. Contexto histórico dos estudos feministas. Os resultados das pesquisas mostram que a família não deu conta de lidar com a temática, ainda que esse trabalho hoje também faz parte da escola, falta clareza e conhecimento quanto ao trabalho feito na escola.

O trabalho discorreu sobre a falta de pesquisa nessa área e sobre o impasse da responsabilidade entre família e Estado em relação aos seus deveres, em relação às discussões sobre os temas e políticas públicas necessárias para a implantação dos mesmos. Esse trabalho utilizou entrevistas com os/as familiares das crianças em questão como metodologia. (REZENDE, 2010)

2.

Título:	EDUCAÇÃO DAS APARÊNCIAS: MODA, ESTILO E BOAS-MANEIRAS NOS LIVROS DA BARBIE DYEINNE CRISTINA TOMÉ
Orientação:	IVANA SIMILI Análise de livretos denominados Dicas de Moda e Dicas de Etiqueta da Barbie, como pedagogia cultural direcionado às meninas. Toda a pesquisa e leitura trazem como resultado a forma Barbie de ser, que as meninas adotam conforme aprendem com essa literatura direcionada.

A pesquisa focou num determinado produto comercializado e destinado às meninas, a boneca Barbie, visando um olhar crítico do/a professor/a sobre o material que se pode utilizar em sala de aula e que pode contribuir para que

diferenças sejam mais acentuadas durante a aprendizagem, como exemplo como se maquiar, se vestir, se comportar etc., onde as meninas vivem num mundo delicado e rosa.

Como metodologia neste trabalho foi utilizada bibliografia consultada dos exemplares dos livros Dicas de Moda e Dicas de Etiqueta da Barbie. (TOMÉ, 2010)

3.

Título:	O SEXO VAI À ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO DO PARANÁ RELACIONADO À SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SEXUAL (1990-2005) MÁRCIO DE OLIVEIRA
Orientação:	PATRÍCIA LESSA SANTOS Definições sobre gênero e sexualidade e ações em prol da diversidade sexual na escola. Discute a importância de falar sobre sexualidade, estudos feministas, dos PCN, e a lei do nome social. O trabalho discute que o tema vem tomando espaço no ambiente escolar, mas precisa muito para poder ainda ser discutido como precisa ser abordado.

Esse trabalho apresenta informações sobre sexualidade e diversidade sexual, estudos feministas, PCN e também sobre a lei do nome social. E discute sobre o que precisa ser melhorado dentro do espaço escolar, em relação às questões pesquisadas nesta monografia. Este trabalho utilizou de metodologia de pesquisa bibliográfica. (OLIVEIRA, 2010)

ANO 2010: TOTAL 03 TRABALHOS

ANO 2011

1.

Título:	CORPO E GÊNERO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 3 E 4 SÉRIES EDNA MÁRCIA BERGAMASCHI DA SILVA
Orientação:	IVANA SIMILI Análise de construções de gênero nos livros didáticos. O livro foi avaliado como um ditador de gênero. Conclui-se que o livro contribui para reforçar feminismos e masculinidades.

O trabalho discute a forma que o material foi produzido, pois da forma com que apresenta, ele é reprodutor de feminismos e masculinidades, sobre a Inclusão em 2001 no PCN, que incluiu a raça por cor, pois antes não se falava

em negro/a ou índio/a, e sexo por gênero, masculino e feminino. Levanta questionamentos para inibir preconceitos, e valorização de outras culturas, não tem interesse da criação de uma disciplina anexa. No trabalho, gênero é tratado com receio pelas/os professoras/es e desafio em sala de aula, e se utiliza de pesquisa bibliográfica, Foucault, Guacira Lopes Louro e principalmente os Parâmetros Curriculares Nacionais e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. (SILVA, 2011)

2.

Título:	AS REPRESENTAÇÕES PARA A FEMINILIDADE NAS MENINAS SUPERPODEROSAS ELOISA MARIA DE ANDRADE
Orientação:	IVANA SIMILI Aparências e comportamentos, tipos, estilos e noções de feminilidade. Sobre como as meninas superpoderosas se comportam em lutas, e como agem entre elas. Novos atributos de comportamento das personagens.

Esse trabalho fala do papel importante das personagens Super Poderosas na subjetividade infantil. Cada menina é associada a um adjetivo, Açúcar (uma mulher doce e delicada), tempero (figura de uma personagem mais explosiva) e tudo o que há de bom (uma mulher mais maleável, que às vezes é doce, outras não) fazendo alusão à construção de uma mulher durante os tempos, como antes eram mais doces e atualmente mais seguras de si. Sobre as cores e as personalidades das personagens. Assim como a pesquisa que falava sobre o livro da Barbie, esse também nos faz refletir sobre a construção social de gênero feminino. Foi uma pesquisa de metodologia bibliográfica também. (ANDRADE, 2011)

3.

Título:	PEDAGOGIAS DA SEXUALIDADE NA REVISTA NOVA ESCOLA (2009-2010) GIANE LINS DOS SANTOS
Orientação:	IVANA SIMILI Investigação como é tratada sexualidade na Revista Nova Escola, como o assunto é abordado para os/as multiplicadores/as da educação básica. Falta de políticas públicas para a temática educação sexual.

Critica a falta de formação específica para os/as profissionais na área de capacitação e formação adequada para lidar com a sexualidade nas escolas, tanto em nível médio quanto superior. Acrescenta ainda a necessidade dos/as educadores/as em estarem preparados/as para a educação sexual das crianças, daí surgiu a curiosidade para a literatura citada na autora do trabalho.

A revista Nova Escola (2009-2010) ensina, orienta e aconselha quanto ao trabalho do/a professor/a e verifica a falta de políticas públicas para a temática educação sexual.

Apresenta pesquisas sobre escolas consideradas homofóbicas e há a sugestão de combate ao preconceito e respeito às diversidades, mas nada é feito para que se cumpra a legislação e as necessidades dos/as professores/as em sala de aula.

Há o registro na revista de um alto número de população preconceituosa quanto aos temas, mas não demonstra práticas para serem adotadas conforme pede a legislação, abordagens que não contribuem para enfrentamento das dificuldades diárias do/a professor/a. Utilizou também de pesquisa bibliográfica. (SANTOS, 2011)

4.

Título:	GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA: O QUE SE APRENDE NOS PROGRAMAS INFANTIS? ANDRÉA DO NASCIMENTO SENA
Orientação:	ELIANE ROSE MAIO Resultado de inquietações durante a jornada do Curso, investigação de aspectos de gênero e sexualidade nos programas infantis televisivos, em especial Rede Globo e SBT. Intenção da criação da disciplina para que haja embasamento para promover uma postura de êxito do trabalho. Que a formação docente possibilite conhecimentos, habilidades e atitudes que levem o/a professor/a a uma prática docente.

Traz conteúdos sobre a exposição à televisão faz com que as crianças são induzidas ao consumo, interiorização de comportamentos, hábitos e atitudes sociais do que assiste. Cultura da circulação, a televisão é formadora de conceitos, práticas e valores, desempenha papel importante na formação das crianças. Sobre o silêncio que também educa sexualmente. Erotização das meninas. Culturas visuais. Intenção da criação da disciplina para que haja

embasamento para promover uma postura de êxito do trabalho. Que a formação docente possibilite conhecimentos, habilidades e atitudes que levem o/a professor/a a uma prática docente. Foi um trabalho baseado numa pesquisa bibliográfica. (SENA, 2011)

5.

Título: A HOMOFOBIA E A APRENDIZAGEM: DESAFIOS E QUESTIONAMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

JOICE EVELLYN ALVES TASCA

Orientação: ELIANE ROSE MAIO

A escola abrange assuntos como inclusão, discriminação, saúde, etc. É responsabilidade da escola contribuir para a formação de cidadãos/ãs críticos/as, e que respeitem a diversidade. Hoje ela é o local de graves conflitos e problemas sociais.

O/A professor/a está despreparado/a para atuar em relação ao tema. Um trabalho sobre sexualidade contribuiria para a superação de preconceitos e valores. A escola, apesar de toda a propaganda, não se encontra preparada para trabalhar o respeito à diversidade.

Foi feita pesquisa com professoras/es de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental público e privado da cidade de Maringá, num total de trinta questionários entregues e vinte e oito devolvidos. A maioria concorda que é necessária uma abordagem na formação de docentes e concorda que há a necessidade de falar do assunto, pois faz parte da temática da atualidade.

Discorre sobre o ambiente escolar como local de formação de indivíduos, e analisa o que acontece quando a escola não toma posição ou atitude. Foi feita pesquisa em forma de questionário com 28 professores/as e se constatou que os/as mesmos/as se sentem inaptos/as a lidarem com as situações por falta de uma formação satisfatória nesse enfoque.

Os/As professores/as silenciam defronte a algumas situações, e algumas vezes indiretamente contribuem para o aumento da discriminação. Outros/as reportam essa responsabilidade à família e preferem não se envolver. O trabalho/a do/a professor/a interfere na sociedade, assim uma formação adequada se torna importante e necessária.

O/A professor/a está despreparado/a para atuar em relação ao tema. Um trabalho sobre sexualidade contribuiria para a superação de preconceitos e valores. Os trabalhos falam da necessidade de se ter uma disciplina

relacionada ao tema, porque acreditam ser um tema atual e recorrente. (TASCA, 2011)

6.

Título:	SEXUALIDADE E SÍNDROME DE DOWN: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RENATA RHARIADINYS ROCHA DE OLIVEIRA
Orientação:	ELIANE ROSE MAIO Discorre a abordagem de uma disciplina que envolva o tema, trabalho em forma de pesquisa. A temática não é trabalhada no Curso. Pede por uma disciplina sobre sexualidade humana. Fala sobre a deficiência nos Cursos de formação que deve ser acompanhada desde a educação infantil até a terceira idade, pois ela é sempre presente por toda a vida. Professoras se sentem despreparadas acadêmica e pessoalmente.

Foi feita uma pesquisa metodológica por meio de entrevistas com pais, mães e responsáveis, e professores/as que atuam com esse público na escola.

Discorre sobre a sexualidade da pessoa com Síndrome de Down, sobre serem considerados/as assexuados/as, e das eternas infantilizações, do desconforto da sociedade perante os relacionamentos destes/as. A sexualidade em pessoas deficientes é vista como um problema.

Importância de apoio e consciência da família e do/a professor/a estar adequadamente preparado/a. Destaca a importância da disciplina sexualidade humana. Na pesquisa aponta a necessidade das mães no apoio do desenvolvimento do tema em conjunto com a escola. E que as professoras têm consciência que este trabalho precisa ser feito.

Deficiência nos Cursos de formação, que deve ser acompanhada desde a educação infantil até a terceira idade, pois ela é sempre presente por toda a vida. Professoras se sentem despreparadas acadêmica e pessoalmente para trabalhar estes temas. (OLIVEIRA, 2011)

7.

Título:	A IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO SOLANGE MENDONÇA DA SILVA
Orientação:	ELIANE ROSE MAIO Importância da Educação Sexual, conhecer o corpo, diversidade sexual e violência de gênero.

Falta de formação adequada. Importância do estudo da sexualidade no espaço educativo, do ensino/formação adequadas.
Sugere uma Educação Escolar e Gênero, uma disciplina que aborde o tema.

Pesquisa por meio de entrevista e descritiva aplicada aos/às alunos/as do primeiro e quarto ano de Pedagogia da UEM-Sede, num total de 191 questionário e se há laboratório ou disciplina que contemple este tema para a formação de professores/as.

O trabalho fala sobre educação sexual emancipatória, da necessidade de profissionais especializados/as para tratar da temática em sala de aula. Descreve a criação do grupo de estudos NUDISEX e também sobre a disciplina já recorrente em outras universidades.

O trabalho faz uma reflexão que educar sexualmente não é só obrigação da família, sexualidade é falar de gênero. Apesar de existir projetos oferecidos pela própria universidade, a maior parte desconhece o trabalho. (SILVA, 2011)

8.

Título:	PEDAGOGIAS DO VESTIR E MODA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ZIG ZIG ZAA PARA A ALFABETIZAÇÃO E PARA A FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO SUZANA APARECIDA DE SANTANA
Orientação:	IVANA SIMILI Fala sobre educação, moda e gênero. Vestir, educar e divertir as crianças. Moda infantil e pedagógica. Moda que se articula com a educação. Destaque para a valorização da infância e desenvolvimento infantil.

Discute a vestimenta por meio dos tempos, marcou o início da formação do sentimento de infância.

Alfabetização como meio e artifício para a educação dos gêneros e desenham destinos. Reafirma e naturaliza conceitos por metodologia de estratégia. Princípios que constam nos documentos oficiais da educação infantil, foi utilizada metodologia de pesquisa bibliográfica. (SANTANA, 2011)

ANO 2011: TOTAL 08 TRABALHOS

ANO 2012

1.

Título:	INOVAÇÕES EDUCACIONAIS NOS ANOS DE 1870 A 1890: COEDUCAÇÃO DOS SEXOS E MÉTODO INTUITIVO DANIELE HUNGARO DA SILVA
----------------	---

Orientação:	MARIA CRISTINA MACHADO Fala sobre a educação separada dos meninos e meninas. Uma educação preparada para serviços masculinos para os meninos. A discussão do trabalho é em torno da revolta educacional e análise histórica do período de 1870 a 1890.
--------------------	---

O trabalho discute a diferenciação que é feita para meninos e meninas, por meio dos tempos de 1870 a 1890, sobre a revolta educacional e uma análise histórica. Debates sobre a instrução pública nas reformas educacionais, com foco nas propostas de Leôncio Carvalho, Rui Barbosa e Benjamin Constant. Por meio de pesquisa metodológica bibliográfica, o trabalho conta com muitas obras consultadas e que facilitam a compreensão do período que se propôs estudar. Faz uma investigação sobre o tema coeducação dos sexos e o método intuitivo, trata da educação comum para os dois sexos, que meninos e meninas pudessem ocupar o mesmo espaço escolar, colocando os sujeitos à prova de experimentação da sensibilidade, valores, deveres e amor-próprio que são presentes na escola, ofertando conhecimento científico e experimentação social do sexo oposto, e para que aprendessem a se portar como deveriam, de acordo com seu sexo. Retrata um período histórico onde a educação era separada, e as meninas eram consideradas frágeis e delicadas. (SILVA, 2012)

2.

Título:	A SEXUALIDADE EM MULTIMEIOS: COMO A COMUNICAMOS NA EDUCAÇÃO FABIANA GONZALES ASSOLARI
----------------	--

Orientação:	MARTA BELLINI Análise de dois vídeos “La Paloma Azul” e “ Música para dois” que discorrem sobre a sexualidade humana. Vídeos destinados a formação de educadores/as na área de sexualidade. Falta de preparo dos/as profissionais. Discutir a sexualidade ainda é desafio em nossa sociedade. Trabalhar a sexualidade em sala de aula é um tema muito difícil, trabalhar com jovens é mais complicado ainda, é essencial um trabalho de preparo qualitativo.
--------------------	---

Oferece ao/às educadores/as, a inclusão do tema sexualidade em suas aulas, oferta embasamento teórico como uma forma de contribuir para o aprimoramento na abordagem do assunto. Benefícios do trabalho em sala de aula: aumento do rendimento escolar, solidariedade e respeito entre os/as alunos/as. A escola reprime esse tema, consequência de uma repressão da sociedade há séculos. Os/As professores/as por não poderem falar do assunto, tratavam seus/suas alunos/as como assexuados/as, e a responsabilidade toda sobre o assunto ficou a cargo de cada indivíduo por si só. Um trabalho com metodologia bibliográfica. (ASSOLARI, 2012)

ANO 2012: TOTAL 02 TRABALHOS

ANO 2013

1.

Título:	MENINAS E BONECAS NA CONSTITUIÇÃO DO GÊNERO FEMININO: UM LEVANTAMENTO DAS BONECAS MAIS VENDIDAS NA LOJA RI HAPPY ANA CLAUDIA GRILO RODRIGUES
Orientação:	MARTA BELLINI O trabalho é um levantamento sobre as bonecas, e suas subjetividades que mais são vendidas na loja em questão, porém somente a introdução do trabalho está disponível para acesso.

Não foi possível acessar o conteúdo textual deste trabalho, por motivo de indisponibilidade do sistema, somente o resumo está disponível *online*. Até o momento da conclusão da confecção deste trabalho, o título permanecia indisponível na íntegra, a professora Aline Lara explicou que isso ocorre quando o trabalho teve algum problema de ordem acadêmica, como algum tipo de desacordo às normas ou por motivo de irregularidade nos parâmetros que o trabalho deve seguir, então o mesmo não é liberado para leitura. (RODRIGUES, 2013)

2.

Título:	A EDUCAÇÃO DAS APARÊNCIAS: PRÁTICAS DE EMBELEZAMENTO E AS FEMINILIDADES NAS DICAS DE BELEZA DA BARBIE MICHELY CALCIOLARI DE SOUZA
Orientação:	IVANA SIMILI Sobre o embelezamento das meninas e as reflexões na educação. Descreve a criação e a história das bonecas e a influência da mídia,

as transformações nas épocas e que as bonecas acompanharam. Chama a atenção pelo encanto e a influência que a boneca traz para as meninas e adolescentes.

Este trabalho preza pela consciência do/a professor/a, para que não deixem as crianças levar como verdades a ditadura da beleza que a revista “Dicas de Beleza da Barbie” pode oferecer. Foi feita uma análise sobre as revistas que falam sobre a rotina Barbie, ressaltamos aqui que a influência precisa ser mediada em sala de aula. Trabalho com uma metodologia de pesquisa baseada em bibliografia. (SOUZA, 2013)

ANO 2013: TOTAL 02 TRABALHOS

ANO 2014

1.

Título:	BONECA SUSI: UMA LEITURA DA EDUCAÇÃO E DAS PROFISSÕES FEMININA (1966-1985) EDILAINE ZAMBIANCHI DE OLIVEIRA
----------------	---

Orientação:	IVANA SIMILI História da educação das meninas. Educação e moda como reprodução de significados para os corpos. Afirmção do amor heterossexual, a criação do namorado da Susi. Ao longo do tempo vieram as profissões, a professora, a médica e a enfermeira, sempre ligadas à assistência e ao cuidado.
--------------------	--

Trabalho baseado numa pesquisa bibliográfica. Assim como nos brinquedos, na literatura, cinema e escola, as produções da Susi foram ditadoras da personalidade feminina durante décadas, por isso as personagens tinham profissões e vestimentas que eram adequadas à sua época. (OLIVEIRA, 2014)

2.

Título:	FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA: CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE E BRINCADEIRAS INFANTIS MARIA LIGIA TRABUCO BASSAN
----------------	--

Orientação:	ELIANE ROSE MAIO Corpo, gênero e sexualidade nas brincadeiras na educação infantil. Fundamental ponderar o perfil do/a professor/a, a formação acadêmica do Curso de Pedagogia, a formação continuada, a atuação docente e a valorização desse/a profissional. É essencial que o/a pedagogo/a compreenda as determinações biológicas e as construções culturais que cercam essa temática. A pesquisa mostra o interesse a estudar o assunto. Incentivar as crianças valorizar e respeitar a diversidade.
--------------------	---

Sobre a formação dos/as acadêmicos/as do primeiro e quarto ano. Sugere uma reforma na Matriz Curricular, incorporando uma disciplina específica sobre os temas estudados. Influência da ação docente na formação infantil, questiona a garantia de um currículo que respeite os direitos infantis e que contribua para a superação das desigualdades ao trabalhar as diferenças socioeconômicas, de gênero, de faixa etária, étnicas, culturais e das crianças com necessidades educacionais especiais. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica. (BASSAN, 2014)

ANO 2014: TOTAL 02 TRABALHOS

ANO 2015

1.

Título:	O IDEAL DE BELEZA: PEDAGOGIAS CULTURAIS DE GÊNERO NA REVISTA CAPRICHOS ALINE MAYARA BRITO SANTOS
Orientação:	PATRÍCIA LESSA Uma análise sobre a revista denominada CAPRICHOS, que dita modas e ideais de beleza e também define papéis de gênero. Discute a influência da mídia e do consumo em busca de corpos educados e ideais. Chega-se a conclusão que a beleza muda com os tempos.

Um trabalho que faz com que o/a professor/a possa ter uma visão mais apurada ao que as crianças se interessam em fazer as leituras, e que podem influenciar e muito na vida social de cada uma delas. Foi feita uma análise em determinados exemplares da Revista “Capricho” no período de edições de 10 meses e num total de 9 revistas sendo elas: setembro de 2014 a junho de 2015: edições nº1202, nº1203, nº 1204, nº1205/2014 e, nº 1206, nº 1207, nº 1208, nº 1209, nº1210, nº1211/2015. A Revista é de grande sucesso entre as adolescentes principalmente e que fala sobre moda, comportamento, beleza. Com base em pesquisa de cunho bibliográfico baseadas no Estatuto da Criança e do/a Adolescente, e autores/as como a professora doutora Patrícia Lessa. (SANTOS, 2015)

2.

Título:	DISCRIMINAÇÃO SEXUAL E BULLYING: CAUSAS DA EVASÃO DO ENSINO REGULAR ARIELA BORGES SIMONI
----------------	---

Orientação:	ELIANE ROSE MAIO Faz uma reflexão pelos motivos que as crianças e adolescentes abandonam a escola, um dos principais é a discriminação sexual chamado bullying homofóbico. As pesquisas apontaram muitas vezes que a religião está associada a discriminação. A falta de uma disciplina que aborde o tema e que amenize a discriminação e a violência que exclui indivíduos no ambiente escolar.
--------------------	---

Esse trabalho trouxe relatos de vivência do que acontece quando não existe um trabalho que faça com que as crianças sejam respeitadas e que essas marcas podem incluir e excluir indivíduos que terão feridas psicológicas para a vida toda. Foi feita pesquisa por meio de questionários com 48 alunos/as da Educação de Jovens e Adultos, 4 professores/as e 2 profissionais da equipe pedagógica de uma escola de Maringá. Conclui-se que os motivos de evasão principais são a necessidade de emprego, falta de incentivo familiar, e por causa de *bullying* homofóbico e discriminação. (SIMONI, 2015)

3.

Título:	PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MARINGÁ-PR E A POLÊMICA EM SUA APROVAÇÃO CLAUDINÉIA PEREIRA DOS ANJOS
----------------	---

Orientação:	ELIANE ROSE MAIO Análise do PME (Plano Municipal de Educação) envolvendo a temática gênero nas escolas, o trabalho discorre sobre a apresentação das diretrizes, e a necessidade de ser trabalhada a temática gênero nas escolas.
--------------------	--

Uma breve discussão sobre o Plano Municipal de Educação de Maringá, do ano de 2015 e sobre o que existe de concreto sobre o tema gênero neste Plano, e há muita discussão sobre o incentivo desse trabalho no ambiente escolar. Utilizou de metodologia de pesquisa de bibliografia dos documentos citados. (ANJOS, 2015)

4.

Título:	HISTÓRIAS ORAIS: EDUCAÇÃO SEXUAL FORMAL E INFORMAL DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – SEDE DANIELE OLIVEIRA
----------------	---

Orientação:	ELIANE ROSE MAIO
--------------------	------------------

Foi feito um breve histórico da sexualidade. São apresentados os questionários feitos com a docência, aborda discutir a educação sexual escolar. Chega-se a conclusão da necessidade da disciplina, porém os/as docentes não mostram interesse em discutir a implantação no Curso.

Necessidade de disciplinas que trabalhem sobre sexualidade e diversidade sexual, com abordagens, práticas pedagógicas em sala de aula, com vistas preparar os/as profissionais da educação para saberem lidar com as situações sobre as manifestações sexuais e dúvidas dos/as alunos/as.

Análise de histórias orais dos/as docentes do Curso de Pedagogia, e análise da matriz Curricular do referido Curso e sua importância. Metodologia de pesquisa por meio de entrevistas com 16 os/as professores/as que pertencem ao departamento acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá-Sede.

Foi feito um breve histórico da sexualidade. São apresentados os questionários feitos com a docência e aborda a questão de discutir a educação sexual escolar. Chega-se à conclusão da necessidade da disciplina, porém os/as docentes que foram entrevistados/as, que fazem parte da equipe de ensino da Universidade Estadual de Maringá, especificamente que atuam no departamento de Pedagogia, não demonstram interesse em discutir a implantação no Curso.

Necessidade de disciplinas que trabalhem sobre sexualidade e diversidade sexual, com abordagens, práticas pedagógicas em sala de aula, com vista a preparar os/as profissionais da educação para saberem lidar com as situações sobre as manifestações sexuais e dúvidas dos/as alunos/as. (OLIVEIRA, 2015)

5.

Título: BRINQUEDOS DE MENINA E BRINQUEDOS DE MENINO: A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO DA CRIANÇA

ISABELLA DE MELLO PANASOLO

Orientação: ELIANE ROSE MAIO

O trabalho analisa as relações de gênero, as influências pelo convívio escolar e a mediação realizada pelo(a) professor(a), visando a não padronização de gêneros durante as práticas pedagógicas. Em observação, constatou-se que as professoras reforçavam a separação por sexo durante as brincadeiras. Conclui sobre a necessidade de uma formação docente na área de gênero e sexualidade.

Esse trabalho fez com que repensassem sobre a prática escolar, e realmente na maior parte das vezes nós, enquanto professores/as separamos a sala em meninos e meninas, e até automaticamente interferimos nas brincadeiras, e assim contribuindo para uma separação de sexo.

O que nos faz pensar da necessidade do cuidado no momento do ensinar, das práticas escolares, pois é preciso que o trabalho faça com que as crianças assimilem que existe gênero, mas que esse fato não seja excludente. Foi um trabalho com metodologia bibliográfica. (PANASOLO, 2015)

6.

Título: GÊNERO E MÍDIA: ANÁLISE DA PRIMEIRA E DA ÚLTIMA TEMPORADA DE MALHAÇÃO
KATIA CAROLINE DE FREITAS MANZANO

Orientação: PATRÍCIA LESSA

Estudo como a mídia colabora fortemente na construção de gênero, discutindo a presença da televisão no cotidiano. A mídia influencia comportamentos.

Conceitua o que é gênero, o que é mídia e o que é educação. Discorre sobre as temporadas de Malhação, e sobre os conteúdos abordados neste programa.

Este trabalho apresenta uma abordagem histórica sobre os episódios que são parceiros dos/as jovens atualmente em todas as tardes, do Programa “Malhação”, e entende-se que muitos comportamentos encenados da arte imitam a vida.

As temporadas de Malhação fazem com que os jovens sigam certos modelos, sejam influenciados e construam gêneros. A autora discorre sobre gênero, um assunto importante que deveria ser trabalhado no Curso. Foi feito um trabalho metodológico baseado em bibliografia. (MANZANO, 2015)

7.

Título: CONCEPÇÃO DE EDUCADORAS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE MARIALVA/PR ACERCA DA SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL
MARIANA MYLA TAGUCHI

Orientação: ELIANE ROSE MAIO

O trabalho visa refletir sobre como as questões sobre sexualidade e violência sexual infantil estão sendo conduzidas por educadores/as. Foi feita pesquisa para saber mais sobre as escolas e equipes pedagógicas, e o resultado foi a necessidade de se preparar mais os profissionais para estes desafios diários.

Educação sexual está sendo pouco trabalhada nas escolas, principalmente no ambiente acadêmico, acredita que são indispensáveis os estudos contínuos desta temática, e a necessidade primordial de uma disciplina que aborde o tema e prepare os profissionais da educação.

Um dos trabalhos que mais discutem a necessidade de uma formação docente voltada para a educação sexual, que possa contribuir com as práticas diárias do/a professor/a. Traz reflexões sobre a sexualidade e a violência sexual infantil. Utilizou-se de pesquisa por meio de questionários aplicados às/aos orientadoras/es pedagógicas/os, diretoras/es e professoras/es, e com embasamento teórico em autoras/es como Foucault, Freud e ELIANE ROSE MAIO. (TAGUCHI, 2015)

ANO 2015: TOTAL 07 TRABALHOS

Sobre a Universidade Estadual de Maringá-Câmpus Regional de Cianorte, após muitas tentativas *on-line*, não foi possível acessar a totalidade dos documentos defendidos da unidade de Câmpus Regional de Cianorte.

Nos encaminhamos para a biblioteca da Universidade Estadual de Maringá – Câmpus Regional de Cianorte, para tentar encontrar algum documento, e conseguimos acesso aos TCC defendidos nos anos de 2010 e 2011. A bibliotecária informou que os exemplares dos anos 2012, 2013, 2014 e 2015 não chegaram até o setor ainda.

Seguimos, então, com a análise dos seguintes trabalhos:

QUADRO - ANO 2010 – CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE

1.

TÍTULO: Considerações sobre gênero e identidade.

AUTORA: Cátia Daniela de Azevedo

ORIENTAÇÃO: Sheila Rosin

ASSUNTO: O documento fala sobre o papel das brincadeiras na construção dos gêneros. E sobre o brincar como função social.

Esse trabalho enfoca a brincadeira que acontece durante a recreação na sala de aula e que é um momento de socialização entre as crianças, sobre a importância da criança em vivenciar todas as brincadeiras, independente se ela é padronizada para menino ou menina. E que as brincadeiras não são parâmetros que vão definir o futuro de uma criança, e sim dará uma visão diferenciada da importância do/a outro/a dentro da sociedade. Trabalho com ênfase na pesquisa bibliográfica. (AZEVEDO, 2010)

2.

TÍTULO: Brincadeiras de meninos e meninas: a questão do gênero nas brincadeiras infantis.

AUTORA: Ednelia Francisco dos Santos

ORIENTAÇÃO: ELIANE ROSE MAIO

ASSUNTO: Fala sobre a brincadeira que simula a prática de desempenho de papéis. Foi feita pesquisa com professoras de um determinado centro de educação infantil, chegou-se a conclusão que muitas vezes o/a professor/a não tem o preparo adequado para tal abordagem.

O trabalho destaca a importância da formação acadêmica para a vida profissional.

Um trabalho que também detalha o cotidiano das brincadeiras no espaço escolar e registra alguns fatos que são recorrentes em sala de aula e que acontecem durante as brincadeiras, e que muitas vezes o/a professor/a não tem o devido preparo para agir/intervir, por isso a importância de se ofertar a disciplina no Curso de Pedagogia. Foi utilizado de metodologia por meio de questionário para enriquecer o trabalho, aplicado às professoras de uma escola de educação infantil de São Tomé/PR. (SANTOS, 2010)

QUADRO - ANO 2011 – SEDE CÂMPUS REGIONAL DE CIANORTE

1.

TÍTULO: O papel da escola no desenvolvimento da sexualidade.

AUTORA: Celina Batista da Silva

ORIENTAÇÃO: Sheila Rosin

ASSUNTO: Fala sobre a complexidade na formação do educador na área de orientação sexual. Sobre o comprometimento da missão escolar. Frisa a necessidade de uma formação completa e atualizada.

Essa pesquisa discute a importância do/a professor/a ou educador/a estar preparado/a para as adversidades encontradas na prática, não se pode mais fechar os olhos para a formação atualizada do/a educador/a, a escola tem um papel muito importante na formação do indivíduo, então por essa necessidade sugere a disciplina relacionada à Educação Sexual que abranja este tema.

Essa autora, Celina Batista (2011), comenta a necessidade da gestão pública buscar metodologias eficazes com um olhar mais crítico para a temática, pois a sexualidade está presente e precisa ser trabalhada, e a formação do/a educador/a é complexa, que é preciso abordar sexualidade de um ponto de vista pedagógico e que a Pedagogia precisa ser emancipadora.

Depois de todas essas leituras, posso afirmar que muito contribuiu para meu crescimento profissional, gostaria que esse trabalho fosse também de grande utilidade para os demais colegas acadêmicos.

Enfim, muitos trabalhos foram consultados, cada um oferta um ponto de vista referente a um questionamento diferente e particular de cada autor/a, alguns com literatura mais densa, mas todos eles abordando uma infinidade de assuntos que são frutos de dúvidas do cotidiano escolar e que merecem atenção.

Esses pontos a que nos referimos são aqueles que muitas vezes fazem com que perpetuemos os tabus, os mitos e preconceitos, quando, por exemplo, chamamos a atenção do menino por estar brincando com boneca, ou da menina por não estar se comportando 'adequadamente' sentando desajeitada, muitas vezes fazemos sem perceber e transmitimos inconscientemente por metodologias inadequadas.

Os trabalhos tiveram temas bem diversificados, mas uma boa parte deles se destina a discutir sobre o universo infantil, desde os programas infantis, as brincadeiras, as modas e bonecas. Em seguida, outros focos que foram trabalhados são as mídias, em forma de revista, novelas e programas infantis.

Quanto às orientadoras que mais aparecem, a maior parte delas, num total de dez trabalhos, foi orientada pela professora doutora Eliane Rose Maio do DTP, seguida da professora doutora Ivana Simili do DFE, com sete trabalhos.

Num total de trinta e oito trabalhos encontrados, lidos e comentados, treze falam diretamente da necessidade da criação da disciplina que aborde esta temática.

Com toda essa riqueza de conteúdos, nos leva a pensar o quanto a temática é importante e precisa estar mais presentes no cotidiano acadêmico, e conseqüentemente no espaço escolar.

Para reforçar a importância da formação que estamos ofertando hoje na universidade, Castro (2014, p.242) escreve que:

[...] se trata de uma preocupação quase “visceral” com as estudantes que estamos formando. São futuras docentes, atuarão nas escolas, receberão um diploma da universidade que atesta um título e chancela uma formação. Longe de pensar que essa formação docente inicial daria conta de uma totalidade e de que há um „perfil único” de docente a ser formada. Mas, penso nas violências sofridas nas escolas, nas exclusões e nos preconceitos que passam pela imposição de valores morais e religiosos ligados às sexualidades e às relações de gênero. Penso nas possibilidades que se anunciam nas escolas para problematizar suas realidades, para anunciar outros modos de vida e provocar mudanças que passam pela modificação das relações que as/os profissionais apresentam com essas temáticas.

Não se trata somente de colocar temáticas em evidência, fazer pensar sobre as mesmas, mas preparar da academia para a vida, que o/a pedagogo/a possa estar apto a agir em qualquer situação.

Fica a reflexão da necessidade de repensar os conceitos, as teorias, e metodologias e verificar se estão condizentes com as necessidades e dúvidas

que surgem durante as aulas, e também quais os Cursos, e grupos de pesquisa e as temáticas que mais interessam os/as acadêmicos/as no intuito de se aprofundar mais? Quais as temáticas que tem mais procura dentro do Curso de Pedagogia?

Por isso se faz importante dialogar sobre a formação docente e as questões de gênero, o que faremos na seção seguinte.

5 FORMAÇÃO DOCENTE E AS QUESTÕES DE GÊNERO

Analisando os documentos dos TCC, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (Sede e Câmpus Regional de Cianorte), entre os anos de 2009 a 2015, refletimos sobre esses dados e nos questionamos ao ler as entrevistas de cada trabalho. E em todas as aulas de Psicologia no primeiro ano, e atualmente em Políticas Públicas e Gestão Escolar e Diversidade Cultural, e Teorias Curriculares, que apresenta em sua ementa: Formação do/a pedagogo/a, diversidade cultural, mercado de trabalho e gestão das políticas públicas nos processos escolares e não escolares. Pelo motivo da disciplina ter sido há pouco tempo ministrada para nossa turma, instigou minha curiosidade para a investigação dos objetivos desta disciplina. Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre políticas educacionais internacionais e nacionais; Identificar o campo de atuação do pedagogo; Analisar a diversidade cultural. (Fonte: Resolução Nº 084/2010 – CI /CCH).

A situação da educação nesse sentido carece de dialogar sobre um assunto tão atual e ao mesmo tempo tão desconhecido. Não há práticas didáticas em nenhuma das pesquisas que tenha sido relatada como uma prática em sala de aula.

Nas leituras de Castro (2014), a formação acadêmica não tem sido o suficiente para que possamos sair prontas e prontos para lidar com todas as adversidades que a carreira escolar poderá nos impor, porém é preciso buscar mais dentro desse espaço de preparação, algumas disciplinas que são separadas falam sobre um/a mesmo/a autor/a e assunto, que poderiam ser comprimidos e dar espaço a discussões não mais importantes, mas necessárias, de acordo com o que a profissão requer atualmente.

Lendo Foucault, reflito que nos comparamos às antigas e às atuais gerações, são todas totalmente diferentes, porque mudamos por meio dos tempos, e refletimos que a escola também precisa acompanhar esse ritmo. A escola e os costumes que vivemos mudaram, pois a escola vem se transformando e acreditamos que o espaço escolar precisa também mudar, e novas abordagens, conhecimentos precisam ser colocadas em prática urgente.

Enquanto professora sinto responsável em transmitir valores, que acompanharão as crianças e jovens por toda a sua vida, com isso semeando o respeito ao próximo.

Ferre (2001, p. 196) escreve sobre “manter viva a pergunta”, assim como a graduação ainda não trouxe todas as respostas que enquanto acadêmico/a não temos habilidade para responder, pois ainda não tivemos preparação suficiente para essa prática no cotidiano da escola.

Gadotti (2003) comenta sobre a importância da formação docente, informando que o/a professor/a precisa ser curioso/a, questionador/a e buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos/as seus/suas alunos/as, com vistas a se tornar um/a organizador/a do conhecimento e da aprendizagem.

E é preciso adequar aos tempos atuais os conteúdos que estamos recebendo em sala de aula, a formação docente é o primeiro passo para a transformação do pensamento e das práticas escolares, assim como outras necessidades de aprendizados e aperfeiçoamentos de didáticas, que são sanadas na graduação, é preciso um olhar mais crítico para a temática que aqui abordamos e que outros/as acadêmicos/as já buscaram maiores conhecimentos sobre.

As questões de gênero, sexualidade e diversidade sexual atualmente estão restritas a trabalhos como este, há o grupo de estudos, os simpósios, grupos como o NUDISEX, mas merece que fosse mais discutido, ainda não é o suficiente para sanar e abranger todas as dificuldades que encontramos no dia a dia. Pimenta (2002), afirma sobre a necessidade de reformulação com vistas a uma formação docente no Curso de Pedagogia, para os/as envolvidos/as na educação se tornem pessoas críticas para saberem lidar com toda essa temática.

Na próxima seção sugerimos, após as leituras dos conteúdos dos 38 TCC, a formulação de uma nova Matriz Curricular do Curso de Pedagogia com as temáticas aqui sugeridas nos trabalhos pesquisados, com vistas à uma educação que comporte todas as necessidades para uma boa formação.

6 DISCUSSÕES SOBRE UMA DISCIPLINA RELATIVA A GÊNERO

Com todas as informações expostas e abordadas refletimos, se não é chegado o momento de se pensar na oferta de uma disciplina que aborde esses conteúdos que anteriormente discutimos. Há uma infinidade de conteúdos que abordam assunto, muito foi pesquisado dentro da própria Universidade, porém toda a riqueza desse conteúdo não é trabalhada, e essa deficiência em relação ao conteúdo traz dificuldades para a prática em sala de aula, é preciso fazer a ligação entre a sede de saber e o conhecimento.

Quantas perguntas relativas a gênero, sexualidade, diversidade sexual educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil, são interiorizadas e ficam sem respostas? A Universidade na qual caminho para a reta final da graduação tem a obrigação de abrir novas discussões e trazer maior preparo para as/os futuras/os acadêmicas/os.

Desde 1976, Foucault (2009, p. 30) defendia que:

[...] deve-se falar do sexo, e falar publicamente, de uma maneira que não seja ordenada em função da demarcação entre o lícito e o ilícito, mesmo se o locutor preservar para si a distinção. Cumpre falar do sexo como uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos, fazer funcionar segundo um padrão ótimo.

O assunto precisa ser discutido, mas de maneira científica, o mínimo necessário para que o/a professor/a ou o/a educador/a possa lidar com as mais diversas situações ou orientar da melhor forma possível.

Os/As professores/as precisam entender qual é a realidade que encontrarão em sala de aula, quantas crianças sofrem abusos constantes e acreditam ser 'natural', e muitas vezes dentro da própria casa; existem aquelas crianças que querem entender as novas famílias atuais, diferentes daquela tradicional das propagandas de margarina, ilustrada sempre com imagens papai, mamãe e filhos/as felizes, as famílias que não têm pai ou mãe, que têm duas mães ou dois pais, e aquelas que precisam de ajuda para se

conhecerem, se entenderem, para que se respeitem, que tabus e preconceitos não sejam perpetuados. Além das crianças, há adultos que desejam ser melhores indivíduos e entender essa realidade. Tudo isso precisa ser trabalhado, entre outras questões que vão surgindo.

Há legislações que dão suporte a essa prática, o registro nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), especificamente na Apresentação dos Temas Transversais – Orientação Sexual, diz:

[...] a discussão sobre relações de gênero tem como objetivo combater relações autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres, e apontar para sua transformação (BRASIL, 1997, p.99).

A disciplina que abrange essa temática, gênero, sexualidade e diversidade sexual se faz necessária dentro do nosso Curso, como futuros/as educadores/as temos a obrigação de transmitir esse conhecimento.

A carga-horária do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá é maior do que pede o Conselho Nacional de Educação, no Art.7º da resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, é uma carga-horária mínima de 3200h/a de trabalho acadêmico, e a grade curricular 3674 h/a, mais atividades complementares, que somam mais 200 horas totalizando 3874 h/a. (Res. 193/06-CEP).

Muitas alterações já foram feitas na Matriz Curricular, e de acordo com a última alteração na matriz curricular, feita em 2012, e conforme Resolução nº 168/2012 – CI/CCH1, instaurada mediante o processo nº 1697/1991- volume 3.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades compostos por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006, p.1).

Mais especificamente na Matriz Curricular, nos Componentes Curriculares, para áreas que abordem os temas aqui discutidos constam na Carga-horária (h/a): Psicologia da Educação 272h/a; com a Ementa:

Contribuições da Psicologia da Educação na formação da identidade do pedagogo e em relação ao desenvolvimento neuropsicológico e afetivo como saberes necessários para a formação do pedagogo. Metodologia do Ensino de Ciências 68h/a. Ementa: Integração do conteúdo e metodologia do ensino de Ciências para as séries iniciais do ensino fundamental, instrumentando professores para um ensino de Ciências em que reconheça a interdependência entre ciência e tecnologia, inseridas na prática social (LARA, 2010).

Observando as ementas, as quantias e a carga horária total do Curso, é perceptível o quanto a temática que aqui abordo não é citada, e também que as disciplinas que acima descrevemos são as mais próximas do tema, poucas horas se tem para que se aborde as temáticas, por isso é urgente que a Matriz Curricular seja revista e uma proposta que fale sobre educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil.

Nos referimos mais à UEM-Sede, por estar mais próxima de nossa realidade, contudo não devemos deixar de lado o Curso de Pedagogia de Câmpus Regional de Cianorte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início desta pesquisa, o objetivo tem sido complementar o conteúdo absorvido durante a formação acadêmica no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá. Para que isso acontecesse, fez-se necessário buscar todo o conteúdo que já foi feito para que as indagações fossem sanadas e isso pôde ser concretizado ao longo deste trabalho e que trouxe além de enriquecimento pessoal, muita vontade de continuar esse trabalho mais a fundo a fim de colaborar na formulação de propostas para uma futura disciplina que faça a abordagem do assunto começando pela universidade, que é o ponto de partida de nossa vida acadêmica.

O método utilizado foi a pesquisa documental, primeiro consultando os trabalhos feitos pelo Curso e após utilizamos de autores/as que estavam relacionados/as às abordagens para embasamento teórico deste trabalho.

Chegamos ao final desse trabalho reiterando a proposta que é urgente a necessidade da criação da disciplina que aborde educação sexual escolar, diversidade e orientação sexual, corpos, gênero e violência sexual infantil, contribuindo na formação docente dos/das acadêmicos/as da Universidade Estadual de Maringá e de outras nesse país. Até quando será adiada uma disciplina que faz falta na formação acadêmica e na prática profissional diária?

Somente com as leituras de todos os trabalhos concluídos, já adquirimos outra visão para o trabalho que executamos no dia a dia, onde pequenos detalhes fazem uma grande diferença e atualmente já ficaram mais evidenciadas algumas indagações que tínhamos e também melhoraram as observações, porque muitas vezes perpetuamos preconceitos sem ter consciência disso.

Adquirimos conhecimentos e absorvemos impressões para repensar muitas práticas, porém não podemos pensar somente em nós, que tivemos a oportunidade de concluir esse trabalho, é preciso que todas/os as/os acadêmicas/os tenham essa oportunidade durante a jornada prática acadêmica, e não somente em Cursos, seminários, palestras, é importante que todos/as tenham acesso a esse conhecimento.

A mudança na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá é necessária, não pode ser mais adiada, é preciso que seja atualizada e adaptada de acordo com a nossa realidade e necessidade.

Mas não podemos pensar somente na Universidade Estadual de Maringá, Sede e Câmpus Regional de Cianorte, é preciso que as universidades, tanto do Paraná, quanto do Brasil possam compartilhar desse mesmo pensamento, e não somente no Curso de Pedagogia, mas em todos os Cursos de licenciatura.

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa que foi pesquisar os trabalhos de TCC que foram produzidos ao longo do Curso de Pedagogia (Sede e Câmpus Regional de Cianorte), fizemos leituras sobre os conteúdos dos TCC disponíveis. Após a leitura e análise de cada um deles, pude saber muito mais sobre a temática e fiz o registro de todo o conhecimento encontrado durante essa pesquisa.

Todo esse conhecimento foi muito válido, acreditamos que esse aprendizado foi importante, louvável e necessário ser compartilhado a todos/as que desejam suprir sua sede de conhecimentos em busca de uma educação justa para todos/as.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, E.R. M. Gênero, sexualidade e educação: questões pertinentes à Pedagogia. In: CARVALHO, Elma Julia Gonçalves de e FAUSTINO Rosângela Célia (Orgs.). **Educação e Diversidade Cultural**. v. 1, 2 ed. Maringá: EDUEM, 2009,p. 18-42.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Portal do Mec**. Orientação Sexual 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso em: 01/11/2016.
- CASTRO, Roney Polato de. **Experiência e constituição de sujeitos docentes**: relações de gênero e sexualidades e formação em Pedagogia. 256p.Tese (Doutorado) Programa de Pós Graduação em Educação. UFJF. 2014.
- DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "**Educação Sexual**"; **Brasil Escola**. 2016. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>>. Acesso em: 03/12/2016.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1994.
- DINIZ, Nilson; CAVALCANTI, Roberta Ferreira. Discurso sobre homossexualidade e gênero na formação em Pedagogia. **Pro-Posições**. v. 19, n. 2, 2008, p. 99-109.
- FERRE, Núria P. L. Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Orgs.). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Trad.: Semíramis G. Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 195-214.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. V.1, 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Rubhas, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- LARA, Aline. **Blog do TCC**. Informações e os TCC consultados disponíveis na íntegra. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/trabalhos.html>. 2010. Acesso em: 12/02/2016.

LOURO, G. L. A escola e a pluralidade dos tempos e espaços. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Escola Básica na virada do século**: cultura, política e currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 119-129.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas/SP: Autores Associados, 2000.

PEREIRA, K. A. B. **A pesquisa na reconstrução da prática docente**. 2008. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-pesquisa-no-processo-formacao-educador.htm>>. Acesso em: 03/12/2016.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G. & GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor Reflexivo no Brasil**: Gênese e Crítica de um Conceito. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.31-37.

SEFFNER, Fernando. Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. In JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Equívocos e Armadilhas na Articulação Entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar**. Coleção Educação Para Todos. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009, p.128-135.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em Educação**: ensaios de Sociologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Resolução Nº 084/2010 – CI /CCH. Maringá, 2010. Disponível em: <http://www.cch.uem.br/resolucoes_10/084_10.pdf>. Acesso em: 12/02/2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Resolução Nº 193/2006 – CEP**. Maringá, 2006. Disponível em: <<http://www.cch.uem.br/resolucoes>>. Acesso em: 01/09/2016.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.